

## PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR DE UM INDIVÍDUO COM ESQUIZOFRENIA PARANOIDE

THAMIRES CUSTÓDIO PINTO<sup>1</sup>; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA<sup>2</sup>;  
GABRIEL BRUM DA SILVA<sup>3</sup>; GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>4</sup>; MÁRCIO FRANCO  
AZEVEDO<sup>5</sup>; E VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thamirescustodiop@hotmail.com](mailto:thamirescustodiop@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristianeoliveirarg@hotmail.com](mailto:cristianeoliveirarg@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriellbrum@hotmail.com](mailto:gabriellbrum@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriel\\_mourap\\_@hotmail.com](mailto:gabriel_mourap_@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciofrancoazevedo@hotmail.com](mailto:marciofrancoazevedo@hotmail.com)

<sup>6</sup>Professora Associada da Faculdade de Enfermagem/UFPEl – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um plano de ação que tem como finalidade a organização do processo de trabalho para cuidar da necessidade de saúde de usuários dos serviços de saúde. Para tanto é necessário a compreensão do processo de adoecimento, principalmente partindo de problemas advindos do cotidiano e não somente do processo biológico e/ou orgânico. Nessa perspectiva as estratégias, ações e a produção de cuidado devem colocar o usuário como integrante central de atenção à saúde, além de compartilhar a assistência com uma equipe multidisciplinar (KINOSHITA, 2014; SILVA et al., 2013).

Sendo assim a proposta do PTS apresenta condutas terapêuticas voltadas ao tratamento realizado em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o objetivo de proporcionar a singularidade dos indivíduos e de seus familiares, assim como definir o indivíduo como o elemento central do atendimento (CARVALHO et al., 2012).

Dessa forma, o objetivo de construir o PTS justifica-se devido a possibilidade desenvolver ações integrais ao cuidado do usuário, na identificação e no planejamento das necessidades em saúde assim como na realização do cumprimento de metas e intervenções que garantem atenção humanizada e integral do cuidado.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do oitavo semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) – RS, que desenvolveram a construção do PTS da Srª M.F.P., junto ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A entrevista foi realizada no dia 29 de junho de 2018 com a usuária M.F.P., sexo feminino, 56 anos, de etnia negra, viúva, mãe de quatro filhos, técnica de enfermagem aposentada, residente da zona urbana na cidade de Pelotas – RS.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a entrevista realizada com a usuária e momentos de observação realizada pelas acadêmicas durante a prática, foi possível identificar algumas fragilidades enfrentadas tanto pela usuária em questão quanto pela equipe do serviço.

Então, como resultado, apontamos as seguintes propostas de cuidado, sendo elas de curto, médio e longo prazo, adequadas para o caso da usuária.

**Tabela – 1:** Proposta de cuidados a curto, médio e longo prazo.

<b>Curto Prazo</b>	<p>Maior comparecimento da usuária na oficina que atualmente participa, sendo esta de corte e costura. Acompanhamento contínuo e sem quebra de vínculo no CAPS.</p> <p>Fortalecimento da importância do tratamento farmacológico conforme prescrição médica, sem interrupções.</p> <p>Orientação quanto a inclusão de uma alimentação balanceada e com menos quantidade de sal depositado nos alimentos.</p> <p>Participação em novas opções de oficinas a usuária, tendo em vista que a mesma só participa de uma que ocorre uma vez na semana em um turno do dia, objetivando um maior vínculo com o serviço.</p>
<b>Médio Prazo</b>	<p>Reinserção em meios sociais, tendo em vista que a usuária tem o CAPS como único espaço social.</p> <p>Estabelecimento de um vínculo maior entre usuária e técnico de referência.</p> <p>Ampliar a rede de apoio incentivando os filhos a comparecerem ao serviço.</p>
<b>Longo Prazo</b>	<p>Estabelecimento e estímulo de sua autonomia, tendo em vista que a mesma não se desloca entre os espaços sozinha.</p>

Fonte: OLIVEIRA & PINTO, 2018.

A partir dos problemas encontrados em relação ao acompanhamento da usuária, realizamos a confecção deste plano de ação estabelecendo, um modo de implementação dos resultados esperados, estabelecendo a divisão de responsabilidades do usuário e da equipe.

### 4. CONCLUSÕES

A atenção à saúde mental propiciou a nós enquanto acadêmicos o contato com diferentes psicopatologias a fim de contribuir para nossa formação e ainda despertar um olhar ampliado para a atenção psicossocial. Durante a construção do PTS foi possível desenvolver um vínculo com a usuária, compreender que é fundamental que os profissionais da saúde olhem para os usuários como um todo no sentido de evitar possíveis recorrências e contribuir para melhorar a sua qualidade de vida. Assim enquanto acadêmicas e futuras profissionais da área da saúde o momento de aprendizado foi a base para assegurar o cuidado voltado as especificidades das pessoas assim como o atendimento integral e humanizado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, L.G.P.; MOREIRA, M.D.S.; RÉZIO, L.A.; TEIXEIRA, N.Z.F. A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações. O Mundo da Saúde, São Paulo. v.36, n. 3, p. 531-525, 2012.

KINOSHITA, Roberto Tykanori. Projeto terapêutico singular. 2014.

SILVA, E. P. et al. Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 17, n. 2, p. 197-202, 2013.